



duas margens
Jimson Vilela

duas margens

Jimson Vilela

Teatro Polytheama _ Jundiaí, São Paulo

03 > 27 de novembro de 2017

duas margens, 2017
papel e madeira
dimensões variáveis





duas margens

A minha escala para medir o mundo é o livro, pois ele é uma régua para as minhas mãos e ideias.

Mãos cumprimentam, acenam, digitam, escrevem, seguram, afagam, tocam, carregam, soltam, desenham, lançam, se fecham, relaxam e deixam esvaír.

Separadas pela mancha gráfica as ideias repousam em cada margem da página, formam imagens e completam as sentenças grifadas.

O espaço em branco nas beiradas de uma página escrita ou impressa são minha terra firme, minha partida e destino.

No livro cabem lugares onde minhas ideias repousam, lugares que minhas mãos não conseguem conter.

O teatro pode se acomodar no corpo do livro e modificá-lo por intermédio da experiência desse local no qual compartilham respirações público e atores.

Isso, somente as páginas conseguem reter.









